

3. Reflexão em pequenos grupos

- Como vos conhecestes? O que vos atraiu?
- Conheceis bem as vossas diferenças? Como reagis a elas?
- Quais as dificuldades e obstáculos que encontras para dialogar?
- Falta de tempo, incapacidade de escutar o outro?...
- Em que ponto o diálogo vos tem ajudado a caminhar juntos, aceitando e valorizando as vossas diferenças?
- Já dialogaram sobre a necessidade de elogiar o outro, de lhe mostrar o interesse pelo seu crescimento e felicidade?
- Como encarais e viveis o perdão em casal?

4. Plenário para a partilha das reflexões dos pequenos grupos e para o diálogo entre todos

5. Oração Final

Senhor, o amor um dia uniu-nos.
Nele e por ele fizemos aliança convosco e entre nós.
E assim nasceu o nosso lar.
Não somos um casal perfeito
mas, entre erros e acertos, somos felizes em reciprocidade.
Com a vossa graça,
procuramos harmonizar as nossas diferenças.
Nós vos pedimos, Senhor,
as bênçãos necessárias para continuarmos a edificar
a nossa casa sobre a rocha do amor.
Saibamos compreender, dialogar, perdoar,
partilhar alegrias e tristezas,
educar os nossos filhos na fé e manter-nos fiéis um ao outro.
E assim, sejamos como vós desejais:
sal e luz na vida um do outro,
ajudando-nos, encorajando-nos,
para que a nossa vida a dois seja fecunda e feliz.
Ó Pai de amor, acolhei e atendei a nossa prece.
Amen.

Pai Nosso

Pai Nosso,
que estais nos céus
santificado seja o Vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a Vossa vontade
assim na Terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Cântico final

Juntos para sonhar novas imensidades
Juntos para marcar ritmos de novo amor

Juntos, olhamos a vida, juntos ao amanhecer
Juntos, formamos a espiga
do dia novo que vai nascer

1

VIVER
EM COMUNHÃO,
FORMAR
PARA
A COMUNHÃO



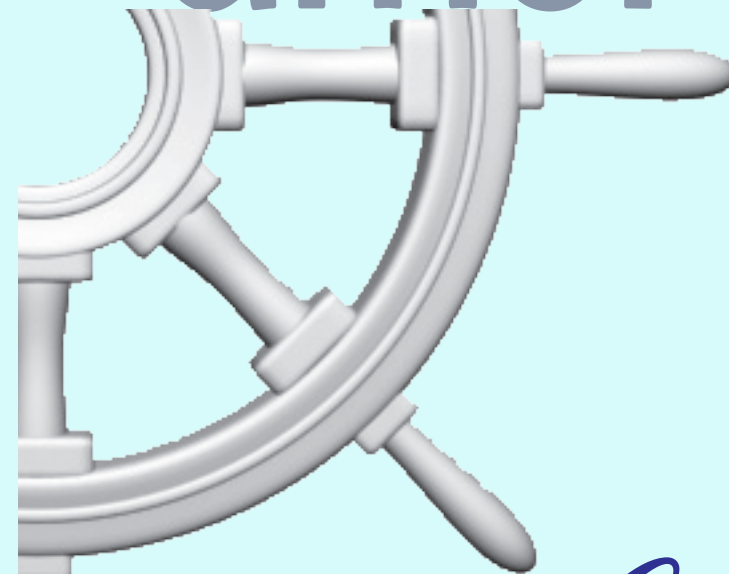
FAMÍLIA:
SÓ O AMOR
DÁ SENTIDO
À VIDA

ANO PASTORAL 2011-2012

PASTORAL FAMILIAR

VIGARARIA DE GAIA NORTE

o leme do amor



o Diálogo

1. Oração Inicial

Cântico Inicial

Em nome do Pai
Em nome do Filho
Em nome do Espírito Santo
Estamos aqui *(bis)*

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

R.: **Amen**

Leitura do Livro do Génesis 2, 18.21-24

Não é bom que o homem esteja só:

vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele.

*Então, o Senhor Deus adormeceu profundamente o homem;
e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma das suas costelas,
cujo lugar preencheu de carne.*

Da costela que retirara do homem,

o Senhor Deus fez a mulher e conduziu-a até ao homem.

Ao vê-la, o homem exclamou:

“Esta é realmente osso dos meus ossos e carne da minha carne.

Chamar-se-á mulher, visto ter sido tirado do homem”.

Por isso o homem deixará pai e mãe

para se unir à sua mulher e os dois serão uma só carne.

2. Apresentação do 1.º tema:

O LEME DO AMOR: O DIÁLOGO

A fidelidade aos compromissos conjugais e familiares não é algo estático, mas **um caminho a percorrer**, nunca terminado, que se constrói na base de um longo e obediente processo de ascense para dispor totalmente de si mesmo para as pessoas amadas. No crescimento do amor e da fidelidade, **o diálogo** assume particular destaque. Pode mesmo dizer-se que uma família onde não existe diálogo é como um barco à deriva no tempestuoso mar da vida. Não pode haver crescimento e perseverança no amor, quer dizer, fidelidade, sem um conhecimento e uma intimidade sempre maiores dos outros com quem partilhamos a vida.

A primazia da escuta

No diálogo ganha especial primazia a escuta, centrando a comunicação no «**tu**» e não no «**eu**» e reconhecendo que o outro é o protagonista do encontro e não o «**eu**». Deste modo, para um verdadeiro diálogo é-nos exigido que calemos as nossas vozes interiores, para que o «**tu**» tenha possibilidade de falar e de abrir o coração. Torna-se assim necessário saber estar em silêncio frente ao outro, sem o interromper, o que requer a capacidade de fazer silêncio interior e de se esvaziar de si mesmo, das suas ideias, dos próprios desejos e soluções, para criar um espaço de acolhimento total e incondicional do outro dentro mim.

Como os outros são sempre um grande mistério que está para além das minhas capacidades cognitivas, só os posso conhecer verdadeiramente se eles se me revelarem, se eles me abrirem o coração e se derem a conhecer,

assim, no diálogo não se trata tanto de interrogar, **mas de deixar-se interrogar**, não se trata de falar, **mas de ouvir e escutar**. E quando alguém se deixa interrogar pelos irmãos, torna-se responsável por eles, ou seja, responde aos outros e pelos outros, mas sem ideias pré-concebidas, com pura e absoluta gratuidade. Só assim se dá o verdadeiro diálogo.

A escuta atenta dos outros é um grande dom e um grande serviço que lhes prestamos.

Quem escuta atentamente os outros dá-lhes a oportunidade de desabafarem, de partilharem as alegrias e tristezas, fazendo com que eles não se sintam sós perante as situações angustiantes.

Mas **o diálogo é**, também, **uma dádiva que oferecemos a nós próprios**. Aquele que dialoga liberta-se do seu «**eu**» patronal e imperialista e recebe um «**eu**» solidário e compassivo, de acordo com a nossa condição de criaturas chamadas pelo e ao amor.

Para que diálogo seja frutífero e enriquecedor são exigidas algumas virtudes essenciais, a saber: **a confiança, a verdade, a sinceridade, a delicadeza, o respeito total pelos sentimentos e intimidade dos outros, a aceitação dos outros como diferentes de nós.**